ANO 11.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1931 N.º 3270

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0871, 2 0872 e 2 0873
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM S. Paulo, Brasil, o tratamento de excelencia tinha tomado uma tal latitude que ninguem estava livre de ser vitima do seu uso e... abuso. O interventor federal, sr. coronel Manuel Rebelo, resolveu acabar com ele nas esferas burocraticas: em vez de "v. ex.ª„ simplesmente o tratamento de "vós„.

E' pratico, modesto e egualitario.

Entre nós, a epidemia excelencial reina, principalmente fóra das repartições: v. ex.ª para a direita, v. ex.ª para a esquerda, queira v. ex.ª cobrir-se, queira v. ex.ª descobrir-se, etc. Isto revela uma tal falta de proporções e de modestia que até parece que a nossa democracia tomou o celebre chocolate Matias Lopes.

Como a crise que tão laboriosamente vamos atravessando tem abatido muitas vaidades e petulancias, propômos que se regresse a uma singela compreensão do que somos e valemos, acabando-se de vez com tudo o que tenda a mascarar a nossa penuria de principes — no exilio.

* * *

SEMPRE que se discute ou estuda a organização da industria das conservas de peixe, oferece um ponto de discordia: o defezo de conservas, durante um prazo de tantos mezes. E' tambem a contrapartida do defeso da pesca de certo peixe.

Haverá motivos ponderosos de ordem tecnica ou economica, sob o ponto de vista da melhoria do produto, que expliquem o defeso.

A suspensão de trabalho por um espaço grande de tempo traz tambem inconvenientes, embora se possa supôr que, depois, o trabalho seria em cheio, o que ainda assim teria de ser condicionado pela colheita piscatoria, sempre incerta. E' Setubal, principalmente, que reclama contra a sugestão.

* * *

O CHEFE nacionalista Gandhi, de regresso á India, teria feito declarações, ao atravessar a Europa, que corresponderiam a uma ameaça á Inglaterra.

Ao chegar a Port-Said, informado do que lhe atribuiam, apressou sé a dizer:

—Não fiz ameaças algumas. Nem sequer fiz declarações a ninguem a esse respeito. Se me vir obrigado a tomar qualquer atitude, pedirei licença ás autoridades.

Que é como se dissesse: sou um rebelde disciplinado.

Gandhi, cujo prestigio a Gran-Bretanha reconhece, não é um exaltado nem um imprudente. A ameaça que pode haver para a Inglaterra está exactamente mais na sua cordealidade do que na sua alucinação.

* * *

ALVARO Pinto ocupa-se da questão ortografica num folheto que editou no Rio de Janeiro, onde se encontra, intitulado "A nova ortografia e o desacordo reinante„. E' um trabalho notavel, em que este assunto é tratado com grande proficiencia e cuja leitura se aconselha a todas as pessoas que se interessam por estes assuntos.

PELA VERDADE

A nossa terra

A Voz, ultimamente, passou a servir-se de similés e de imagens militares, afirmando *urbi et orbi* que está numa trincheira e que dela não arredará pé, com sacrificio da propria vida. Pela nossa parte, quando alguem se mostra convencido, a sério, duma coisa figurada ou imaginaria, não lhe quebramos o encanto.

A experiencia, a rigorosa logica dos factos, a acção do tempo podem talvez suavisar estes «casos», abrandando-lhes a febre. A razão, a medicina caritativa da persuasão pouco ou nada podem. *A Voz* anda possuida duma tal furia interpelativa e censurante que julga que só ela cumpre o seu dever, na defesa da ordem e da concordia. Os grandes jornais calam-se, acovardados!— insinua ela, a cada passo.

E' outro aspecto da sua conduta belica: gritar sempre contra isto ou contra aquilo, apontando á execração publica os que não fazem côro com a sua espumosa indignação. Os ecos dos seus clamores produzem-lhe o mesmo efeito que os moinhos de vento, em D. Quixote: anima-se, exalta-se e empunha a sua pena, supondo-a o montante de Afonso Henriques.

Se acaso tivessemos autoridade para lhe dar conselhos, dir-lhe-iamos:

— «Sossegue, gazeta furibunda! Parta do principio que o silencio, em Portugal, depende bastante do barulho que se faz, aqui e acolá, a sabor de paixões e dos tambores das patuleias. Porque não faz *A Voz* o sacrificio de dominar os seus nervos para ver se daí brota qualquer beneficio para a Terra em que nascemos?»

Não ousamos insistir na receita, que é trabalho inutil, se bem que meritorio. No seu exaspero e na sua virtuosa suberba, *A Voz* desdenha irosa das palavras calmantes e suaves, agredindo desabridamente os honrados jornais que não léem pela sua cartilha.

O «Diario de Noticias», «O Seculo» e o «Diario de Lisboa» não ocupam lugar na trincheira, não usam de dardo nem de seta ervada: logo encobrem o crime, protegem o salteador... Isto é claro e logico, como um sofisma.

E se esses jornais, em vez de procederem por paroxismos epileticos, traduzissem, com a sua firme orientação, sem disso fazerem alarde nem clarim, o espirito de conciliação, adversario não só da desordem mas até da balburdia — ousará *A Voz* acusá-los de cruzarem os braços, perante as investidas sangrentas da mourisma?

Não é num dia ou numa hora que eles cumprem o seu dever, mas todos os dias e a todas as horas. Através de calunias e de torpezas inominaveis, lutamos e lutaremos para não merecer os aplausos de *A Voz*, mas para estarmos de bem com a nossa consciencia.

Que diabolica e deliciosa invenção produzir o alarme, acusar sem provas e denunciar por palpite, para, no fim de contas, sacudir a agua do capote, dizendo:

— Vejam como sou inocente!

Ha quantos anos *A Voz*, continuadora de *A Epoca*, sempre monarquica e sempre a praticar a politica aportunista das monções favoraveis, quando podia e devia pregar a boa doutrina do bem contra o mal, se não ocupa obstinadamente em incitar as tribus umas contra as outras!

Fôsse mais prudente e humana a sua atitude, e talvez não fôssem tantas as lagrimas derramadas. Como jornal republicano que somos, crendo que o regime tem vida para largos seculos — o que não significa imobilidade, mas afan de progredir — detestamos acamaradar com *A Voz*, porque, no seu sistema bifronte e ambiguo, ha qualquer coisa que nos desagrada profundamente.

Seremos infatigavel contra o crime, a injustiça, os gestos obliquos dos inimigos da tranquilidade nacional — o que não nos desobriga de sermos justo com os nossos adversarios que o mereçam.

Insidias — nunca! Não nos dedicamos a provocar ninguem e, se alguma vez interrompemos a nossa habitual bonhomia, fazemo-lo contrariado, com repugnancia.

Para que ainda prestemos um serviço a *A Voz*, transcrevemos um trecho da prudente e cristianissima alocução que o sr. Cardial Patriarca dirigiu ás *Novidades*, na ocasião do seu aniversario, em que se apontam os deveres do jornalista catolico. Vejamos quais eles são: «docilidade perfeita á Igreja e intransigencia absoluta de principios». E mais estes:

«c) — Dom de caridade. A confiança absoluta nos principios deve deve aliar-se a outra virtude — a caridade para com os homens, pensando naquele Cristianismo latente, da frase de Bossuet, que só espera a esmola carinhosa de alguem para aparecer em plena luz. Usai, pois, da caridade que é força, interesse, esmola. *O jornalista catolico não pode ser um sectario que se isole no castelo dos seus principios, á semelhança dum senhor feudal, hostilmente. Tem de possuir o dom da caridade, porque é da raça dos apostolos.*

d) — Universalidade do espirito. *Se é filho da Igreja, o jornalista catolico não é nunca o homem dum partido, duma escola, duma doutrina, porque o seu partido, a sua escola, a sua doutrina é a Igreja imensa como o mundo*».

Consulte-se *A Voz* e decida no seu foro intimo se esta doutrina merece o seu inteiro aplauso.

NA sua sessão de 30 de novembro, a Academia Diplomatica Internacional, que tem a sua séde em Paris, elegeu para um dos lugares vagos o sr. Cunha Leal.

Trata se de uma honra conferida ao nosso país e a um dos nossos mais ilustres homens publicos.

O sr. Cunha Leal tem representado Portugal em varias assembleias internacionais, sempre com um aprumo e uma distinção verdadeiramente notaveis.

A sua acção desenvolvida em Genebra, como membro do Conselho Economico da Sociedade das Nações, contribuiu poderosamente para firmar o bom nome de Portugal lá fóra e para o robustecimento do nosso credito.

A distinção que acaba de lhe ser conferida é mais uma prova de quanto a sua personalidade é considerada nos centros de politica internacional.

A Academia Diplomatica agremia os nomes mais ilustres da diplomacia.

Os portugueses que já fazem parte desse organismo são os srs. drs. Afonso Costa, Augusto de Vasconcelos, Barbosa de Magalhães, Conde de Penha Garcia, general Garcia Rosado, dr. Duarte Leite, Comandante Gama Ochôa, dr. Trindade Coelho, drs. Bartolomeu Ferreira, Martinho de Brederode, marquês de Faria, Alberto Navarro, Nobre de Melo, Alberto de Oliveira e Veiga Simões.

* * *

UMA comissão de advogados, composta pelos srs. drs. Carlos Pires, Saraiva Lima e Belo Pereira, tomou a iniciativa de promover um banquete de homenagem ao ilustre juiz do Tribunal do Comercio, sr. dr. Vasco Borges, cuja acção contribuiu, de maneira decisiva, para o regresso rapido daquele tribunal ás suas antigas instalações, no Terreiro do Paço.

A inscrição para o banquete, que deve realizar-se no proximo mês de janeiro, está aberta nos escritorios dos srs. drs. Saraiva Lima e Belo Pereira.

* * *

O JURI para apreciação dos projectos do monumento a Nun'Alvares Pereira, a erigir em Lisboa, ficou assim constituido: engenheiros Craveiro Lopes e Bélard da Fonseca, Henrique Gomes da Silva, professores Simões de Almeida e Marques da Silva, arquitectos Guilherme Rebelo de Andrade e Anjos Teixeira, José Coelho, Jorge Segurado, Tertuliano Marques e Silva Pascoal.

* * *

E' NO proximo domingo, pelas 15 horas e meia, que se realiza em Coimbra a homenagem ao sr. ministro do Interior, promovida pela respectiva Comissão Administrativa da Camara Municipal.

* * *

PARA secretariar o sindicante aos actos do professor do Conservatorio sr. Varela Cid foi nomeado o sr. Acacio Alves Deniz.

* * *

FOI nomeado secretario da Junta de Fomento Rural o chefe de repartição do ministerio da Agricultura sr. Nunes Catarino Cardoso.

No Coliseu

Um homem numa fogueira. Uma visão da cavalaria russa em combate. A gentil Miss Mira. A grandiosa "matinée„ de amanhã

Toda a população da capital quere aproveitar esta oportunidade unica de assistir aos espectaculos da Grande Companhia de Circo que se está exibindo no Coliseu. Os artistas demoram-se alguns dias apenas e é necessario que eles se não retirem sem serem vistos, tanto mais que apresentam trabalhos de absoluta novidade e que constituem, num programa de circo, autenticas raridades.

Estão neste caso os Ringens, campeões de saltos á agua e os unicos no mundo que executam o salto de mais de 30 metros de altura, conforme se pode verificar hoje, indo cair numa piscina sôbre que se levantam enormes labaredas que é forçoso atravessar. E o homem envolto em fogo, constitue uma horrivel visão infernal, que nunca mais esquece. A "Descida da Morte„, executada por Miss Mira, é tambem um trabalho de audacia e de emoção, acrescido, entretanto, da gentil graciosidade da artista, admiravel tambem nos jogos malabares e aeropedestres. Mas uma das feições mais curiosas desta companhia é fazer surgir na pista a visão perfeita e flagrante da Russia, através de sete destemidos cavaleiros cosacos de Karban, que cantam em volta da fogueira e dansam os bailados tipicos, como a dos punhais, e finalmente nos seus possantes e agilissimos cavalos, executam os mais imprevistos e dificeis exercicios, simulando uma batalha. E essa visão arrebata pelas curiosas revelações de tão longinquo e tão misterioso país.... Adriana, Charlot, formidaveis acrobatas em tapete elastico, Somar, os clowns Pompoff e Thedy e Atalaias, os Augustos, a boa disposição permanente fazem do Coliseu o ponto em que todos se encontram. Amanhã haverá uma grandiosa *matinée* com entrada gratuita para as crianças.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

BOLSA DE LISBOA

18 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	893$00	892$00	895$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	945$00	960$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	930$00	930$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.000$00	990$00	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	295$00	285$00	300$00
Banco Lisboa & Açôres	272$00	270$00	275$00
Banco N. Ultramarino	37$50	37$50	38$50
Banco de Portugal.....	—	755$00	770$00
Banco Port. e Brasileiro	—	12$00	15$00
C.ª C. F. de Benguela	975$00	970$00	985$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	28$00	32$00
C.ª das Aguas de Lisboa	176$00	170$00	180$00
C.ª Gas e Electric., cou.	95$00	95$00	96$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	—
C.ª Portugal e Colonias	69$50	69$00	70$00
C.ª Nac. de Navegação	112$00	110$00	112$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	—
C.ª Portug. de Tabacos	135$00	134$50	135$50
The Match Tobacco T. S. C.º.....	7$50	7$50	8$00
A Tabaqueira.....	—	485$00	495$00
C.ª Amboim.....	18$50	18$20	18$70
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	36$50	36$00	37$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	700$00	750$00
C.ª de Seguros Mundial	185$00	180$00	200$00
C.ª Ilha do Principe...	155$00	152$00	—

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$28	1$28,5
Madrid	2$76,7	2$77,7
New-York	32$58,1	32$70
Zurich	6$29,9	6$32,2
Roma	1$65,4	1$66
Bruxelas	4$52,3	4$53,9
Amsterdão	12$98,6	13$03,3
Berlim	7$68,3	7$71,1
Praga	$91,2	$91,5
Rio de Janeiro	2$00	2$00,8
Libra ouro.....	—	—

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEATRO E CINEMA

"O Aldrabão"

A comedia «O Aldrabão», que hoje sobe á cena no Trindade, pela companhia Lucilia Simões, com encenação de Joaquim Almada, cenarios de Luz & Almeida e Manuel de Oliveira, arranjos de cena de Samwell Deniz, tem a seguinte distribuição:

NASCIMENTO FERNANDES

«Leonor», Brunilde Judice; «Francisca» Adelina Campos; «Julieta», Laura Fernandes; «Rosa», Maria de Oliveira; «Alice», Dinah Stichini; «O Lopes», Nascimento Fernandes; «Dr. Romeu Galvão», Samwell Deniz; «Anastacio Parreira», Erico Braga; «Sancho», Joaquim Almada; «Gervasio Pimenta», José Monteiro; «Dr. Pita», José Gamboa; «Dr. Lapa», Francisco Sampaio; «Afonso e Romão», Pedro Sampaio; «General Lobato», Constantino de Carvalho; «José», Raul Sargedas.

"Um Bragança"

A peça de Vasco de Mendonça Alves, «Um Bragança», que amanhã vai epresentar-se no Politeama, tem a seguinte distribuição:

«D. Teodosio», Principe herdeiro do Reino, 1.º Principe do Brasil e Duque de Bragança, Ilda Stichini; «D. João IV», Alves da Cunha; «André Fernandes», Padre da Companhia de Jesus e Bispo do Japão, Alexandre de Azevedo; «D. Luiz de Portugal», Conde de Vimioso, gentil homem da Camara do Principe, Henrique Campos; «João Nunes da Cunha», idem, Clemente Pinto; «D. Francisco de Castro», Bispo da Guarda e Inquisidor Geral, juiz do povo de Lisboa, Carlos Santos; «Antonio de Noronha», Pagem da Campainha, Francico Costa; «Padre Antonio Menezes», Penha Coutinho; «Juiz do Povo», Mendonça de Carvalho; «D. Luiza», rainha, Berta de Bivar; «Mulher do Povo», Luz Veloso; «D. Luiza de Menezes», aia das infantas, Maria Isabel; «D. Joana», Infanta, Herminia Tavares; «D. Catarina», idem, Manuela Porto, e «D. Joana Pimentel», Marqueza de Ferreira e Camareira-Mór, Antonia de Sousa.

Radiofilos e cinefilos

«Pedro ou Jack?», a bela comedia em cena no Nacional, interessa muito aos radiofilos e aos cinefilos, porque dois dos mais empolgantes actos decorrem em estudos de radiofusão e cinema sonoro. Vão vê-los, porque hão-de satisfazer a sua curiosidade e prender vivamente as suas atenções, quer pela montagem cenica, quer pelo que neles se passa, desde o gracioso ao sentimental, tudo muito bem desempenhado.

"O Rei do Carvão"

A opereta «O Rei do Carvão» (Bambú), mantem-se brilhantemente em cena, no Avenida, representada em duas sessões, cada noite, enriquecida de lindissima musica, com Vasco Santana no protagonista, com grande conjunto de coristas e bailarinos brancos e negros.

Atrás do reposteiro

Com a saída de alguns artistas do elenco de que virão alterar certos programas de exploração, dos nossos teatros, dar-se-ão varios factos, combinados desde ha muito.

— Informa-nos o empresario sr. José Loureiro que não estão ultimadas, nem sequer iniciadas, quaisquer negociações para a venda do teatro da Trindade, como se noticiou.

— O escritor Acacio de Paiva traduziu para a Companhia Ester Leão, a fim de ser representada ainda esta epoca, uma comédia francesa, de grande exito em Paris.

— O escritor Mario Duarte está concluindo um livro sôbre teatro, para o qual escreveu um curioso prefacio o ilustre dramaturgo sr. dr. Julio Dantas.

— Confirmando uma noticia que démos em tempos, darão «matinées» nos dias de Natal e Ano Novo, entre outros, os teatros Avenida, Gimnasio e Apolo, com espectaculos apropriados.

— Estão em pleno exito, com grande concorrencia do nosso melhor publico, os espectaculos de variedades no Maxim's, sempre com grandes atracções mundiais.

— A companhia Alegria & Pinhart, de que faz parte Lina Demoel, continua trabalhando no Olimpia, do Porto, fazendo ali as festas dêste mês.

— Num dos nossos teatros, as festas do Natal e Ano Novo far-se-ão com «matinées» e «soirées», respectivamente, das operetas «A leiteira d'Entre Arroios» e «O Solar dos Barrigas».

— O actor Sales Ribeiro está organizando um negocio teatral, com a colaboração de varios artistas do nosso teatro de opereta.

— Regressou do Porto o escritor Xavier de Magalhães, que ali foi assistir á estreia da revista «Agua-Pé», no Sá da Bandeira.

— A companhia Almeida Cruz estreia-se amanhã, sabado, no S. João do Porto, com uma revista ha tempos representada no Variedades, do repertorio da empresa Artur Emauz.

— Além da companhia Maria das Neves passarão ainda, no proximo ano, pelo Sá da Bandeira, do Porto, a de Eva Stachino e mais duas de genero declamado, com grande repertorio.

— Está definitivamente assente que a inauguração oficial do Teatro Rivoli, do Porto, se fará com três récitas, uma das quais de grande gala, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— Está em ensaios, no teatro Nacional, onde deve subir á cena brevemente, a peça em verso, original do dr. Carlos Amaro, «S. João subiu ao trono», que será representada em «matinées» destinadas ás crianças.

— No Capitolio, faz hoje a sua despedida a atleta italiana Madrigali e apresentam novos numeros a coupletista Antonita Floralba e o interessante Sunday-Ballet.

— Realizam-se amanhã, no Maria Vitoria, as primeiras representações da revista «O Estaladinho», original de Anibal Nazareth, Lopes Correia, José Cosme e Francisco Manso.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — || Parque Mayer — Antigo Alhambra
Espectaculo de variedades
Jany Maury, parelha de baile acrobatico moderna—**Five Merry Girls**, 5 bailarinas alemãs.
A's 3 da manhã: Nu artistico e Silhuetes.

TRINDADE
HOJE — A's 9 1|2 h.
1.ª REPRESENTAÇÃO DA COMEDIA
O Aldrabão
Protagonista: Nascimento Fernandes
Desempenho de todos os artistas da Companhia Lucilia Simões

AVENIDA
Duas sessões — HOJE
8 1|2 e 10 1|2
A lindissima opereta
O Rei do Carvão
Protagonista: Vasco Santana

GIMNASIO — COMPANHIA ESTER LEAO — HOJE A'S 21,30
1.ª representação da peça em 3 actos, de Felix Gandera e Monizy-Eon, tradução de Tomaz Colaço, musicada por Frederico de Freitas, passada no Seculo XVIII
A NOITE LOUCA
Realização de ESTER LEAO, ABILIO ALVES, SOFIA SANTOS, ALVARO DE ALMEIDA, ALBERTINA D'OLIVEIRA, MARIA CARLOS E CRISTINA MARIA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:
D. Judith de Sousa e Faro de Lancastre, D. Maria da Guerra da Veiga Pinto Querino da Fonseca, D. Maria da Graça Margarida Fuschini Vilas Boas, D. Alzira Pereira de Carvalho Teixeira Rebelo, D. Julia Moreira, D. Maria Helena Palma Leal, D. Judith de Oliveira e a menina Denorah Xavier da Silva.

Casamentos

Realizou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Irene Ribeiro Nevoa, filha da sr.ª D. Maria Ana Ribeiro Nevoa, e do sr. Custodio Aurelio Gomes Nevoa, com o medico sr. dr. Armando de Melo, filho da sr.ª D. Alda de Melo e Sousa e do sr. Francisco José de Sousa e Melo, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Irene Ferreira do Amaral de Sousa e a mãi do noivo de padrinhos os srs. Engenheiros Artur Bento de Sousa e Antonio Figueiredo.

Finda a cerimonia religiosa foi servida na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da «Versailles», recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

Em Belas, realizou-se, com muita intimidade, na igreja paroquial, o casamento da sr.ª D. Maria José Costa Lima, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Costa e do sr. José Mouta de Lima, com o sr. Antonio Marques da Silva Junior, filho da sr.ª D. Maria Marques Pinto e do sr. Antonio Marques da Silva, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Maria Alves Garcia e de padrinhos os srs. Francisco Maria Lopes e José Garcia Campos.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia dos pais do noivo, em Queluz, um finissimo lanche, partindo depois os noivos para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

A Caridade

No Royal-Cine

Vai, decerto, ser elegantemente concorrida a «matinée» cinematografica de beneficencia, seguida de «Chá dansante», que amanhã se realiza no Royal Cine, á Graça, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da benemerita instituição Lar Universitario Feminino, sendo o programa da «matinée» constituido por uma documentario português, um «Jornal sonoro» e pela pelicula falada em francês «Napoleão II (L'Aiglon)».

Nas Belas Artes

Os poucos bilhetes que restam tanto para o cinema como para o «Chá dansante», vendem-se á entrada.

Está sendo aguardada com verdadeiro interêsse a «Ceia das Belas Artes e da Imprensa», que na noite de 31 do corrente para 1 de janeiro se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, levada a efeito por uma comissão de artistas e jornalistas a favor das suas associações de beneficencia.

Para essa festa estão já inscritas, em grande numero, familias da nossa melhor sociedade, bem como do corpo diplomatico, sendo portanto de prever uma noite de animação e elegancia.

A inscrição continua a fazer-se diariamente pelos telefones Norte 578 ou 2 3218.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

Assistencia elegante á quarta exibição do actual programa sonoro nêste aristocratico cine:

Condessa da Torre e filha, Condessa de Murça, Condessa de Mafra (D. Maria Antonia, Condessa de Pinhel, Condessa de Fontalva, Viscondessa de Santo Tirso (D. Genoveva), D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. D. Margerith May de Carvalho, D. Branca de Sommer de Andrade, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, Senhora de Nunes de Carvalho, D. Maria Genoveva Machado Pinto Basto, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Eduarda Pinto, etc.

Concertos elegantes

No Tivoli

Amanhã, a nossa primeira sociedade dará, como de costume, ponto de reunião de tarde no 5.º concêrto de assinatura que se realiza no Tivoli, no qual regerá a orquestra sinfonica portuguesa o notavel maestro Arbós. No intervalo haverá, no salão anexo, o tradicional serviço de «Chá».

Atenção!
Ensino a tocar piano, bandolim, guitarra ou viola. Rápido d'ouvido. R. do Jardim á Estrela, 25, r|c direito. Telefone 28617.

T.S.F.
O melhor brinde para o Natal
Aparelhos de ligação directa á corrente alterna, para ouvir concertos nacionais e estrangeiros, dispensando antena.
Preço Esc. 750$00
Este preço mantém-se só durante este mês.
Avenida Stand., L.da
Rua Jardim do Regedor, 57-59
Restauradores — Telef. 25910

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

A Musica

O maestro Arbós amanhã no Tivoli

O maestro Enrique Arbós é hoje um dos maiores e mais consagrados directores de orquestra, solicitado por todo o mundo musical da Europa. O insigne maestro dirige amanhã a grande orquestra no Tivoli, sendo o programa do concerto, que está despertando o mais entusiastico interesse: a «Sinfonia Pathetica», de Tchaikowsky, «Coriolano», de Beethoven, a «Sinfonia Sevilhana» em 1.ª audição, de Turina: «Goyescas», de Granados: «Triana», de Albeniz-Arbós e a ouverture dos

MAESTRO ARBÓS

«Mestres Cantores», de Wagner. Este concerto não só pelo magnifico programa, e pela orquestra, este ano melhorada, como pela notabilissima direcção do grande maestro Arbós, de quem o nosso publico conserva as mais saudosas e entusiasticas recordações de quando ha anos esteve em Lisboa, será um extraordinario acontecimento e a tarde de amanhã no Tivoli vai ser uma das mais belas da temporada.

A série de concêrtos que se projectava no Teatro de S. Carlos promovida pela Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfonicos, já não pode realizar-se, por motivos estranhos á vontade dos seus organizadores.

Academia de amadores

Realiza-se no dia 23 do corrente, ás 21 e 30, na Academia de Amadores de Musica, o habitual concêrto do Natal, desempenhado pelos alunos das diferentes classes, que executarão composições musicais e literarias de autores portugueses, como Urbano de Castro Tomás Borba, Augusto Gil e outros e de autores estrangeiros dos mais conhecidos.

Associação dos Estudantes de Medicina

A assembleia geral da Associação dos Estudantes de Medecina de Lisboa elegeu a nova direcção para 1931-1932, com a seguinte discriminação de cargos:

Assembleia geral—Presidente, Manuel Henriques Leitão; vice-presidente, Barreiros dos Santos; secretarios, Francisco Pereira e Nobre de Medeiros.

Direcção—Presidente, Antonio Pires de Andrade; vice-presidente, Mario Granada Afonso; secretarios, Alberto Gonçalves de Sousa e Rodolfo Iriarte Peixoto; tesoureiro, Conde e Silva; vogais, Juvenal Esteves, Ayres Gracias, Santos Silva e Portela Gomes.

Conselho fiscal—Presidente, Velez Grilo; relator, Flavio Santos; secretario, Teixeira de Sousa.

Palestra sobre Esperanto

Promovida pela Liga dos Esperantistas Ocidentais, o sr. Saldanha Carreira realiza amanhã pelas 21 horas, ao microfone do posto C T 1 G K (Alcantara-Radio), a sua interessante palestra «15 minutos de Esperanto». Aquele senhor irradiará tambem discos em Esperanto.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(ETOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

CRONICA

Cantico de Arte

Num dos seus melhores sermões prégados no Brasil, preguntava o padre Antonio Vieira: — «qual é mais poderoso: a graça ou a natureza? a graça ou a arte?». E evocava o estatuario que, com o maço e o cinzel na mão, é capaz de fazer de uma pedra tôsca, bruta, dura e informe, um homem perfeito ou talvez um santo digno de se pôr no altar.

Acontece o mesmo com os nossos lavrantes de prata. Houve tempo em que a buscávamos na serra do Marvão, em Evora, Valongo, Mogadouro, Lamego, Vila Viçosa e Souzel, seguindo o exemplo dos romanos, dos gregos e dos fenicios que a vinham procurar com a mesma ansia de fortuna que nos levou em demanda do Oriente.

Havia tanta fartura desse metal como de ouro que rolava pelas areias do Mondego, do Douro e do Tejo onde se foi buscar o necessario para um cétro de D. Diniz e para outro e uma coróa de D. João III. Era igualmente de ouro, da Adiça, entre Almada e Sezimbra, a riquissima cruz que Vasco da Gama exibiu na India visando exagerar os recursos de Portugal.

D. Diniz ordenou, em 1301, a Pero Martins, colaço da rainha Santa Isabel, Estevam Domingues, Gonçalo Pires e outros que intensificassem a exploração do ouro e da prata, desses preciosos metais de que tambem nos dão conta Damião de Goes e André de Resende.

Já depois da descoberta da India, D. Manuel I entregou o oficio de «feitor-mór do ouro, prata, estanho e mais metais do reino de Portugal e Algarves», em 1518, ao fidalgo Aires do Quintal que, no sul, imitou a actividade de Gil Homem e Gonçalo Privado, feitores das minas da Beira. D. Afonso IV, fugindo a despesas por sua conta, concedeu a Afonso Peres, mercador do Porto, e ao estrangeiro Bernel Fucára a exploração de minas recebendo o erário real um quinto, por contribuição.

Em 1628, perto de Bragança, em Parame, apareceu tanta prata, tão fina e tão rendosa que cada oito arrobas de terra cavada produzia na fundição seis arrobas daquele metal absolutamente puro. A prata que existe na maioria dos nossos incomparaveis tesouros sacros, tão defraudados pelas invasões francesas, apresenta, além do seu valor real, o mérito artistico, inconfundivel, com que costuma ser trabalhada. Até mesmo na primorosa filigrana, feita por mãos populares e feiticeiras de S. Cosme e que, em vez dos adornos tcheco-eslovacos agora em voga, deveria patrioticamente embelezar os pulsos, as orelhas e os cólos das mulheres portuguesas. A prata tem um especial atractivo para os nossos lavrantes e, a proposito, vamos relatar um facto que a todos interessa. Um modesto filho do povo, residente em Lisboa, costuma empregar em pratas de arte os capitais de que pode dispôr e, por isso, encomendou uma floreira, para centro de mesa, em estilo D. João V, ao ourives portuense sr. Almeida Junior, limitando-lhe o custo a oito contos. Foi tal o empenho posto pelo artista na execução do seu desenho que, dentro em pouco, tinha gasto dez contos quatrocentos e setenta e cinco centavos em varias despesas de oficina, não incluindo os desoito quilos de prata que empregára.

Apaixonado pela propria obra, como alguns artistas da antiguidade classica, como Miguel Angelo pelo seu *Moysés*, Almeida Junior fez desse bloco de prata um glorioso expoente da sua alma e da sua arte. E' que rareiam os ensejos de trabalhar com amor e quando surgem logo merecem todo o carinho. Não ha falta de mãos habeis, de preciosos lavrantes, nem de materia prima. A crise tremenda que neste campo se atravessa é tão sómente da falta de procura, ao contrario do que podem supôr. Apesar de exceder em muito o orçamento dado, a diferença foi integralmente paga por quem fizera a encomenda.

E, prestes a partir, de regresso ao Porto, minutos antes de tomar o comboio, Almeida Junior, simples e despretencioso, fez retirar da montra da ourivesaria da rua da Palma a floreira que lá continua exposta e contemplou, emocionado, aquela maravilha de impecavel perfeição e de curiosos detalhes em que os anjos tem expressão e as flores possuem viço. Depois, descobriu-se, respeitoso, abraçou-a e beijou-a, enternecido, por entre lagrimas e soluços, fazendo tambem chorar quantos assistiam. Era forçado a deixar ali aquele primor, abençoado fruto de oito meses de trabalho consecutivo, exalando pureza, correcção de linhas e de feitura, num sonho de triunfo que alcançára.

Não foi sem proposito que deu á sua obra a fórma de uma caravela onde ficou para sempre e bem gravada a alma lusiada do autor que teve nessa despedida sentimental a nota humana que nos apresentam, em circunstancias parecidas, as operas *Manon* e *Bohéme*. E porque os nossos lavrantes misturam com o metal que trabalham o seu coração de portugueses, numa larga e sincera propaganda, não é para estranhar que as nossas pratas falem uma linguagem singular de encanto e sedução.

Mal avisados andam, pois, aqueles que, fechando criminosamente os olhos, não querem ver tamanha verdade, deixando, assim, de provocar e patrocinar exposições que seriam, lá fora, um motivo de legitimo orgulho e dariam um resultado pratico.

E' que dentro da nossa prata está sempre scintilando, palpitante de beleza, em cantico de arte, um pedaço de bom oiro que é a alma, o coração de Portugal.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Livros brasileiros

"Politica geral do Brasil"

A actual situação brasileira, nascida da revolução de outubro de 1930, tem determinado a publicação duma série de livros interessantes, em que os seus autores explicam e analizam as origens e tendencias desse movimento vitorioso. Entre esses livros é, sem duvida, um dos melhores aquele que o dr. José Maria dos Santos, ilustre escritor de S. Paulo, acaba de nos oferecer, amavelmente.

E', de facto, um livro de historia, documentado e sério, em que a politica do Brasil vem apreciada desde o fim do reinado de Pedro I, e cujo intuito é mostrar que ha uma tarefa urgente a realizar em terras de Santa Cruz:—a reconquista da liberdade.

O sr. José Maria dos Santos entende, na verdade, que durante o governo de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Pedro II o Brasil viveu em plena e liberal democracia, tendo constituido a proclamação da Republica, em 1889, um atrazo sob esse aspecto, pela organização presidencialista do Estado. Pessoas que não ignoram de todo o Brasil, dizem-nos que o predominio do criterio absolutista não foi tão grande no Brasil como o sr. José Maria dos Santos, no seu ardentissimo zêlo pelas franquias publicas, eloquentemente afirma e, dentro da sua logica, aliás rigorosa, claramente demonstra.

Seja como fôr, o seu livro é, a tal respeito, muito elucidativo—e compreende-se bem o pensamento que atravez das suas paginas se acentua:—estimular as energias brasileiras, neste momento de nova arrumação de valores morais e espirituais, para a aquisição dum puro e alto civismo, de autentica e perfeita democracia.

Escrito num estilo elegantissimo, denunciador de vasta erudição, «Politica Geral do Brasil» merece uma leitura atenta e um lugar de excepção na biblioteca de quem se interesse,—e todos os portugueses se devem interessar—pela vida e civilização brasileiras. E, pela sua nobre elevação e honestos intuitos, é uma bela lição de historia e patriotismo, que muito convem apreciar e meditar.

Publicações

«Industria Portuguesa»

Devem sair brevemente, num só tomo, os numeros da «Industria Portuguesa» relativos a novembro e dezembro, que registam minuciosamente tudo quanto se passou durante a Semana do Trabalho Nacional, com profusas ilustrações.

Este numero, além de valiosa colaboração, em que se destacam artigos do sr. Albano de Sousa, engenheiro Octavio Leitão e coronel Lopes Galvão, publica na integra a conferencia que o dr. Marques Guedes realizou na Sociedade de Geografia, sôbre «Nacionalismo Economico».

«Revista de Comunicações»

O n.º 60, que acabamos de receber, desta excelente publicação, insere artigos que a todos os respeitos podem considerar-se modelares. Entre outros, cumpre destacar o que se reporta á Crise da Libra e a importante secção Notas Coloniais.

Insere, além disso, um oportuno estudo sobre a China e o Japão e um interessante relato da visita recentemente feita pela Imprensa ás obras da 3.ª secção do Porto de Lisboa.

Regatas «Flamula Azul»

E' no proximo domingo que se realizam as provas do 2.º dia da série de regatas «Flamula Azul» que a Associação Naval leva a efeito em frente das suas instalações da Praia de Pedrouços. A «Flamula» pertence, até agora, a Joaquim Finza, que se verá em sérias dificuldades para a conservar porque terá habeis competidores a disputar-lha. Estas regatas são, como já foi dito, para «Internacionais de 12 pés».

Festas escolares

A Associação Academica da Escola Minerva leva a efeito amanhã, pelas 21 horas, um sarau seguido de baile que está despertando grande interesse.

Um caso de miseria

Para uma pobre senhora a favor da qual fizemos um apêlo, recebemos de N. N. a quantia de 10$00, que agradecemos em nome da contemplada.

"Gala"
E' a marca do calçado para senhoras que, por ser executado com fôrmas e saltos modernos, e segundo os ultimos figurinos, se torna o mais elegante, confortavel e economico : : : :

Para os estudantes pobres

Realiza-se amanhã á noite, na Esplanada Monumental, Avenida Alvares Cabral, o sarau artistico e literario, promovido pelo Nucleo de Propaganda Educativa, a favor da Caixa de Auxilio aos Estudantes Pobres.

O sarau, em que tomam parte distintos artistas e amadores, é seguido dum baile, sendo grande a animação, dado o benemerito fim e porque a festa promete brilhantismo.

Exame de patrão de costa

Como noticiámos, é amanhã, sabado, pelas 21 e 30, que na séde do Club Nautico de Portugal, perante um juri constituido por oficiais da nossa Marinha de Guerra, prestará provas teoricas para patrão de costa, o socio do C. N. P., sr. Eduardo Perestrelo de Oliveira.

Como sempre são franqueadas nesse dia as salas do Club Nautico a todos os que queiram assistir a este exame.

CINE PALACIO E ROYAL CINE
A encantadora rapsodia de amor
A Loucura dum Beijo
com ANTONIO MORENO e MONA MARIS

A Cidade

CAPITOLIO A's 21 horas
Ultima exibição da adoravel super-produção
A MADONA DOS SLEEPINGS
a notavel criadora de tangos e «couplets»
ANTONITA FLORALBA
despedida da atleta MADRIGALI e novos bailados pelo SUNDAY-BALLET

Chá das cinco

Uma "fita" como ha tantas

Não ha ninguem que escreva nos jornais com certa regularidade, sobretudo aqueles que cultivam a coisa sentimental, como está na indole e nas tradições desta secção, que não tenha recebido uma, duas, três e ás vezes mais cartas de leitoras anonimas, que julgaram ver o «seu caso» tratado pelo jornalista e sentem a necessidade imperiosa de fazer dele um confidente.

Quando uma ideia fixa se apoderou de nós, e o amor não é mais do que uma ideia fixa, uma ideia que resiste a todos os conselhos da razão e a todas as conclusões da inteligencia, tudo quanto se passa á nossa volta é imediatamente relacionado com a ideia que nos domina.

E' este estado anormal de hiper-sensibilidade que leva certas criaturinhas a confiarem as suas maguas a uma pessoa que não conhecem, que não sabem se é alto, baixo, gordo ou magro, se tem olhos pretos ou cabelos loiros, se usa chapeu de côco ou se ressona de noite.

Ha dias, um jornal relatava em meia duzia de linhas um caso sentimental que ameaçava transformar-se num drama violento e de que a Policia se estava ocupando «com o maior sigilo», dizia o noticiarista. A folha circulou, abriram-se as portas dos cafés, passou a mulher da favorita, olhos distraidos poisaram sôbre a noticia sem lhe ligar a minima importancia, e á noite, á hora em que as linotypes começam a sua faina de reduzir a chumbo grandezas e miserias, uma senhora vestida de preto, ofegante e rosada pela comoção, fez-se anunciar ao redactor de serviço. Ia contar-lhe um caso melindroso, um caso de familia, que roçava já pelo drama e que viria a transformar-se em irremediavel tragedia, se o jornal persistisse em querer esclarecer o misterio. E contou, contou, até que o jornalista lhe pediu que precisasse qual era a noticia que tinha lançado o alarme no seio da familia e o desassossêgo no seu atormentado coração.

A dama abriu a mala e tirou um recorte de jornal em que o «seu caso» vinha tratado com uma subtileza e um ar de misterio, que só podiam compreender as pessoas que estavam no segrêdo dos deuses.

O redactor leu e não pôde conter um sorriso malicioso:

— Mas isso é o reclamo disfarçado duma fita que vai no Chantecler de Xabregas, minha senhora!

E' que lá em casa havia tambem uma «fita» — e era parecidissima com a do Chantecler de Xabregas...

NORBERTO LOPES

O *Congresso que dança* esgota todas as noites a lotação no *São Luís*. E' um acontecimento logico. A allar á beleza inesquecivel desta obra prima de Eric Pommer, temos de juntar um factor importante: os preços do São Luís. Nunca se viu um espectaculo tão completo. Na sala o maior conforto, na tela o melhor filme.

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

No TEATRO NACIONAL
PEDRO OU JACK?
ás 9 e meia da noite

PROBLEMAS NACIONAIS

A questão das carnes

interessa duma maneira geral á economia portuguesa

Ainda a proposito da questão das carnes, que reputamos da maior importancia para os interesses da população, recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é pedida e na qual se defende um ponto de vista digno de ser ponderado por quem de direito:

«... *Sr. Director:* — Tratou o seu jornal em alguns artigos e cartas o problema, que reputo de capital importancia, de venda de carne angolana na metropole e especialmente em Lisboa.

Parece-me que ha todo o interesse em dar a este debate a maior amplitude, não encarando apenas o aspecto de interesses em jogo, mas considerando o ponto de vista geral das necessidades da economia portuguesa.

Não oferece já hoje duvidas para ninguem que a vinda de gado de Angola consegue evitar um movimento de especulação, frequentemente desenhada e sempre posto como uma ofensiva contra o consumidor. Quando outras vantagens não resultassem desse facto, aquela que acabo de referir seria suficiente para interessar a opinião.

Mas muitas outras ha que acentuar, merecendo referencias pormenorizadas. Essas referencias não deixarão certamente de ser feitas pelas entidades e pessoas que no assunto têm directa intervenção.

Não quero, porém, deixar de pôr desde já em relevo que seria criar uma situação de desigualdade perigosa o facto de considerarmos a produção angolana, em qualquer dos seus aspectos, fora do conjunto da economia nacional. Os produtores e criadores de Angola têm o direito de reclamar, pelo menos, um tratamento igual ao que é concedido a todos os portugueses que na metropole se esforçam por honrar a nossa tradição de trabalho.

Que a carne fornecida pelo gado que criam é tão boa como qualquer outra de Portugal, não ha duvida. Angola exporta gado e bastante para o Congo Belga. Com que direito o cambão das carnes de Lisboa, para satisfazer mesquinhos interesses, vem desacreditar uma mercadoria que nos tráz ouro de que tanto necessitamos?

Resta ver se as pessoas que se sacrificam em terras de Africa para organizar as actividades economicas, partindo do principio de que os seus correligionarios os não devem guerrear ferozmente, têm razão, persistindo nos esforços que patrioticamente vem desenvolvendo.

Este é o ponto que se torna necessario esclarecer. Por mim entendo que nos assiste a obrigação indeclinavel de não agravarmos a crise, criando um ambiente de distinção á volta de espiritos empreendedores que á nação estão prestando, neste momento, serviços importantes. Pela publicação desta, se confessa muito grato — *Um leitor imparcial*».

O concerto Jaime Silva

no Teatro da Trindade

O notavel pianista Jaime Silva, filho, que ha pouco veio da Alemanha, onde esteve estudando, merecendo os maiores elogios dos grandes mestres da musica germanica, apresenta-se, no proximo dia 10, no Teatro da Trindade, onde realiza um recital de piano. Jaime Silva, filho, que á custa de grandes sacrificios e com uma tenacidade exemplar, tem aperfeiçoado o seu admiravel talento de virtuose, apesar dos seus poucos anos, já pode ser considerado um dos maiores pianistas portugueses. A sua apresentação está despertando nos meios musicais uma viva ansiedade, sendo de esperar que o Teatro da Trindade se encha por completo, de apaixonados da boa musica, aplaudindo um artista que tanto tem honrado o nome português no estrangeiro, e de quem ha muito a esperar, num futuro proximo.

Examinem os novos modelos
Clarion Radio

Ceia Fim de Ano

Do popular «João Franco, da Brasileira», recebemos uma carta que diz o seguinte: «Inteirado pela familia litero-artistica, que ausculto no Chiado, acerca da grande ceia fim de ano que vai produzir-se na Sociedade de Belas Artes, venho oferecer-me gostosamente para auxiliar o respectivo serviço de café, aproveitando a ocasião para distribuir pelos freguezes amaveis as minhas mais emolientes expressões, e pelos outros as indispensaveis frases radio-activas.—a) *Manuel Maria Queimadelos y Vieitas (João Franco)*.

A oferta foi aceite, sendo «João Franco» o encarregado de deitar o café da ceia que os proprios jornalistas servirão, de casaca e amplos barretes brancos. Deram já a sua adesão para os intermedios artisticos da ceia a gentil actriz Luisa Satanela e os actores Nascimento Fernandes, Vasco Santana e Costinha.

Serão de arte

Está despertando um vivo interesse o serão de arte que, em homenagem aos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, se realiza no proximo dia 26, nas salas do Lisbon Gimnasio Club, gentilmente cedidas pela sua direcção. Para esta simpatica festa muito concorre a grande colaboração dos nossos artistas teatrais, que gentilmente prestam todo o seu valioso concurso.

Os convites podem ser feitos para a séde dos Voluntarios da Ajuda, praça da Alegria, 24-26.

TELEF. 218 TIVOLI A'S 21'15
O GRANDE SUCESSO UMA NOITE DE RUSGA
Super-produção francesa com Anabella e Albert Prejean

O QUE SE ANUNCIA

"Um Bragança"

sobe amanhã á cena no Teatro Politeama

Criou-se á volta da «première» de amanhã a mesma ansiedade e o mesmo ambiente de interêsse que, em tempos idos, se formava para espectaculos identicos da Companhia Rosas & Brazão. Está por isso em fóco, hoje, o Politeama e mais em fóco ainda todos os elementos artisticos que, nesta hora de dificuldades para o teatro, uma empresa audaciosa, tendo á frente dois homens de teatro experimentados—Alberto Barbosa e Antonio de Macedo — reuniu na Companhia Dramatica Portuguesa, que amanhã faz a sua estreia naquela casa de espectaculos. E porque essa estreia se faz com um original português, firmado por um escritor consagrado—Vasco de

ILDA STICHINI
1.ª *actriz da Companhia do Politeama*

Mendonça Alves—com uma peça historica, «Um Bragança», e com um nucleo de grandes nomes, assim se explica todo o entusiasmo que vimos observando desde a primeira hora em que esta rasgada iniciativa foi lançada ao publico. Revelado já, pelo «Diario de Lisboa», o elenco que vai interpretar a nova obra de Mendonça Alves vem muito a proposito registar agora que «Um Bragança» vai ser apresentada com a propriedade e todos os requisitos que uma peça de forma academica exige, passada a sua acção em pleno seculo XVII, no momento historico em que Portugal pelejava ainda pela sua independencia, iniciada heroicamente na madrugada venturosa de 1 de dezembro de 1740.

Para um resultado naturalmente brilhante se reuniram todos os esforços e um grupo de valores que a esta ideia deu a melhor colaboração, a começar nos artistas que vão realizar «Um Bragança» e que, sob a direcção de Carlos Santos, nos darão uma representação grande, certa, segura, e seguindo-se-lhes os cenografos Renda, Serra e Mauricio, com duas cenas primorosas; a ourivesaria Cunha, da rua da Palma, cedendo gentilmente uma colec-

ALVES DA CUNHA
1.º *actor da Companhia do Politeama*

ção de pratas de Arte antiga e uma rica cruz de pedras preciosas; a casa Cruz, da rua do Mundo, fornecendo um guarda-roupa rigorosamente á epoca e confeccionado com os maiores requintes de luxo e beleza; o cabeleireiro Vitor Manuel, que fez as cabeleiras, todas elas de inegualavel confecção; o mestre Antonio Ferro, que procedeu á montagem da peça; o electricista Oliveira, que se encarregou de todos os efeitos de luz; o contra-regra Fernando Ferreira, que dirigiu todos os trabalhos de adornos e adereços, e, finalmente, o ilustre maestro Antonio de Melo, que tendo organizado a orquestra do teatro, dirigiu igualmente os ensaios de musica de cena, que será executada sob a sua regencia, assim como a musica nos intervalos. Resta agora mencionar aqui um nome, o do emprezario Luiz Pereira, que a esta exploração do seu teatro Politeama deu todo o seu valioso concurso, provas inequivocas de amisade e da maior isenção, no desejo ardente de vêr frutificar uma ideia simpatica, que merece o carinho de toda a gente.

CONDES
lindissima cine-opereta
RATO DE HOTEL

A Cidade

ODEON HOJE ás 21,15 h.
Extraordinario sucesso da super-produção da «Foz»
O AMOR ENTRA PELA JANELA!
com JEANETTE MAC DONALD e REGINALD DENY

PRATICAR O BEM

Para o Natal dos pobres protegidos pelo nosso jornal

Chegou-se, em Portugal, no tocante a afirmações de fraternidade social, a uma situação que arripia, de insensivel e de egoista que é. Sobretudo em Lisboa, onde tantos milhares de almas se encontram, não ha, exceptuada uma ou outra pessoa condoida, quem se amercie da miseria alheia, quem dê mostras de confranger-se com a fome dos que nada têm, dos que vivem absolutamente á margem de todo o conforto fisico e moral.

A crise é grande, bem o sabemos, como sabemos que as pessoas de coração se vêem assediadas constantemente de pedidos, uma legião imensa de pobres a implorar auxilio onde quer que se lhe depare a possibilidade de uma esmola.

Mas metade da população lisboeta podia muito bem, se quizesse, valer sem sacrificio de maior aos infelizes que suplicam amparo e que suplicam pão. E não o faz. Um ou dois escudos que cada um tirasse, num só dia, ás suas despesas superfluas, bastaria para uma obra grande, para uma obra enorme de caridade. E quasi ninguem se lembra disto, e quasi ninguem troca um prazer falaz pela alegria segura e produtiva de socorrer um desgraçado a braços com a miseria.

Porque? Egoismo? Dureza de coração? Não o sabemos. Sabemos apenas que vem ai o Natal e que são inumeras as familias que se estiolam de fome, só podendo contar nós, os que dia a dia sentimos aqui nos jornais a aflição de tantos desgraçados, com os muito raros que se exceptuam desta regra geral de indiferença pela dôr alheia.

Pois que esses não faltem, mais uma vez, á chamada, ajudando-nos a mitigar a fome dos que se nos dirigem com lagrimas que são a um tempo resignação e desespero.

Transporte	975$00
Actriz Beatriz Costa...	20$00
A transportar	995$00

Portadores de titulos brasileiros

Um grupo de portadores de titulos brasileiros encarregou da defesa dos seus interesses o distinto advogado sr. dr. Lino Franco, conhecido pela competencia com que tem versado varias questões internacionais.

Consta-nos que o sr. dr. Lino Franco espera resolver satisfatoriamente a pretensão dos portadores portugueses.

Gatuno "honrado"

Ha dias que o agente Raul Valentim estava procedendo a diligencias para descobrir o gatuno de dois bilhetes do Tesouro, no valor de vinte mil escudos cada um, roubados duma mala de mão á sr.ª D. Amelia Rosa de Oliveira, moradora na rua dos Fanqueiros, 400, 3.º.

Acontece, porém, que os referidos bilhetes fôram hoje enviados, em carta anonima, ao agente Campino, da mesma policia.

RECEBEM-SE COMENSAIS
Luxuosos gabinetes no 1.º andar
Quem tem boca vai ao ROMA
O restaurante onde se come melhor e mais barato.—ABERTO TODA A NOITE
Rua do Mundo, 100 a 104

NO JARDIM ZOOLOGICO

UM COMBATE EMOCIONANTE de dois ursos do qual resultou a morte dum deles

Não é só nos Jardins Zoologicos celebres, ou nas fitas de cinema que estas coisas sucedem.

O Jardim Zoologico das Laranjeiras, foi teatro de uma cena emocionante, terrivel, que durou uma hora, e que se desenrolou na presença de algumas dezenas de pessoas, além de tratadores, criados e directores do nosso Parque Zoologico. Vale a pena contar.

«Morena» numa atitude melancolica

* * *

Em Londres foi adquirido pelo nosso Jardim ha bastantes anos um belo e precioso casal de ursos do Thibet, negros, corpulentos, ferozes. Do mais caro das colecções do mundo.

Acasalados no Parque das Laranjeiras, tiveram duas crias, um macho e uma femea, negros tambem, terriveis, especialmente a femea.

Os pais morreram de doença ha 9 anos. O filho «varão», sempre ligado á irmã, dada como esposa (nos animais ferozes não ha remedio senão admitir o incesto) viveu sem cuidados. Morreu ha poucos meses.

A ursa a quem chamam a «Morena», e que tem dez anos, (da classificação ursus thibetanus ficou só: melancolica, indiferente, aparentemente inofensiva, o que não impediu que ha tempos rasgasse o braço do seu fiel tratador, o José Rodrigues, que leva 25 anos de trato com feras, tratador que nunca pôde estar com ela lado a lado, diga-se de passagem. Esta «ursa melancolica» está avaliada em 12 contos.

* * *

No Jardim vive um casal de ursos pardos dos Carpatos — o Crispim e a Cristina — que tiveram dois filhos ha pouco tempo.

Dada a melancolia da ursa do Thibet, a negra «Morena», pensou-se em oferecer-lhe um esposo. Varias tentativas se fizeram. A ursa repelia sempre o noivo, e da cena só resultava o insucesso. E voltava a ficar só.

Agora resolveu-se, depois de estudos e consultas a tecnicos dos Jardins lá de fora, dar-lhe por esposo o urso pardo, filho do Crispim e da Cristina, animal lindo, corpulento, fero mas não terrivel, contudo jovem e sem garantias de resistencia.

Após tentativas, através de grades e dobradiças, e vendo-se que a ursa do Thibet não se encolerizava, fez-se a junção.

Foi ante-ontem á tarde.

Espectaculo horrivel!

* * *

Mal viu o seu dado companheiro, da mesma corpulencia, embora mais ingenuo e fraco, a melancolica ursa negra, não teve uma hesitação.

Atirou-se-lhe num rompante. O pardo defendeu-se conforme pôde. Em pé, pareciam dois gigantes.

A' cena acorreram todos os empregados e guardas, e foi utilizada toda a sorte de processos usados em tais casos: varas, chibatas, chicotes, agulhetas de agua com pressão, tiros, gulodices, etc.

Inutil. O sangue jorrava já. As unhas e os dentes da «Morena», estavam cravados no pescoço e no dorso do urso dos Carpetos.

A superioridade fisica da ursa era manifesta. Abraçava o adversario, triturando-lhe os ossos aos poucos.

Ao lado, nas jaulas vizinhas, o tigre, os leões e os outros ursos mostravam grande agitação. Comparticipavam da emoção que se apossou dos homens, e que era autentica.

Não havia maneira de salvar o urso novo. Só matando a tiro a traiçoeira fera melancolica. Mas para quê, se o seu inditoso esposo já estava inutilizado?

Tão cruento e repugnante foi o quadro que houve de o tapar da vista do publico, que crescia. Mas a ursa queria ser vista; tudo deitava a baixo.

Ao cabo de uma hora o urso pardo, filho do Crispim, estava morto, esfacelado, triturado, irreconhecivel.

Só então a «Morena» descansou feliz. Depois fizeram-na passar a outra jaula, as fauces ensanguentadas e os troncos laços. E a pobre vitima foi retirada e enterrada.

Por algum tempo, tigres e leões não tiraram os olhos da jaula do combate. As agulhetas, como nos circos romanos, limparam a sangueira.

E tranquilizado tudo, o Jardim, os guardas, e a ferocidade da traiçoeira «Sempre Virgem» — a ursa negra do Thibet voltou á sua melancolia.

Uma pose romantica

Lá a vimos hoje. O urso fez uma boa figura de urso. A Ursa assassina parece uma pomba negra, olhando indiferentemente a jaula do lado — vasia.

Joias Pratas MIRANDA & Fos Joalheiros-LISBOA-Chiado,50 Verreries de Lalique

Casos do dia

Os operarios portugueses que trabalham na Galiza ameaçados de expulsão

VIGO, 18, ás 17 horas.—(Pelo telefone).—*No Centro de Vigo, está-se realizando uma reunião de operarios portugueses, para apreciarem uma proposta aprovada na Casa do Povo pelos seus camaradas espanhois. Na referida proposta, pede-se aos patrões e encarregados de obras que não admitam mais operarios portugueses e que sejam despedidos todos aqueles que vierem a Portugal, de licença, para passarem as festas, ou sob qualquer outro pretexto.*

Esta reunião deve prolongar-se pela noite dentro, devendo ser nomeada uma comissão para se avistar com as autoridades espanholas, no intuito de evitar que tal proposta seja cumprida.—*(Especial).*

Um grande incendio no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 18—Declarou-se um incendio violentissimo no centro da cidade, tendo sido já destruidos varios armazens e havendo alguns feridos.—(Havas).

O incendio alastra

RIO DE JANEIRO, 18.—O incendio propagou-se rapidamente aos predios visinhos, estando a ser atacado pelos bombeiros com grande denodo.

Registaram-se até agora 35 feridos, alguns dos quais de gravidade.

Entre estes, contam-se muitas caixeiras dos armazens incendiados, que saltaram pelas janelas, tomadas de panico.—(Havas).

A cotação da libra

LONDRES, 18. — A libra voltou a descer, após a melhoria que alcançára nos ultimos dias. Hoje abriu a 3 dolares e 40 e fechou a 3 dolares e 37 e meio. Esta nova baixa é proveniente da venda de libras, provocada por noticias de Washington acêrca da aprovação da moratoria Hoover. — (United Press).

O caso do Banco Ultramarino

Amanhã, ás 13 horas, na 2.ª vara civel do Tribunal da Boa Hora, realiza-se a venda em leilão dos papeis de credito pertencentes ao ex-inspector do Banco Nacional Ultramarino, Amador Rebelo.

Na proxima segunda feira, ás 13 e 30, na quinta do Pinheiro, em Cacem, realiza-se a venda em leilão de todos os moveis ali existentes, que pertenceram a Amador Rebelo.

Um "boxeur" português derrotado

SACRAMENTO (California), 18.—Num combate de «box», Carlie Miller, natural desta cidade, venceu o português Pinto Bessa, o qual dominou nos dois primeiros assaltos, sendo dominado nos oito restantes.—(United Press).

Protecção á infancia

E' no proximo domingo, pelas 14 horas, que se realiza, no Lactario n.º 1 da Associação Protectora da Primeira Infancia, no largo do Museu de Artelharia, a festa comemorativa do seu 30.º aniversario, na qual será solemnemente inaugurado, com a assistencia do Chefe do Estado e de outras entidades oficiais e particulares, o busto do benemerito Rodrigo Aboim Ascensão, fundador daquela Associação e do Refugio de Faro.

No Colegio Vasco da Gama

Sob a presidencia do sr. ministro da Justiça, realiza amanhã, pelas 21 horas, no Colegio Vasco da Gama, uma conferencia sôbre «Uma dona portuguesa na côrte do Grão Mogol», o aluno da 7.ª classe de ciencias sr. João de Almeida Cardoso de Lemos, sendo livre a entrada para familias de alunos, academia e antigos alunos.

O Natal e o Ano Bom no Estoril

De dia para dia se recebem na secretaria do Casino Estoril mais interessados pedidos de mezas para a grande ceia do Natal, de 24, primeira das quatro datas marcadas para as comemorações do Natal e Ano Bom. Nessa noite antes da ceia, será realizada no exterior, em plena naturesa e sob projecções de fócos luminosos, uma reconstituição historico-religiosa da Caravana dos Reis Magos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Pedro ou Jack?.
Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Gimnasio—A's 21 e 30—«A Noite Louca».
Avenida — A's 20 e 30 e ás 22 e 30 — «O rei do carvão».
Apolo — A's 20 e 45 e ás 22 e 30—«Terra Nova».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Capitolio—A's 21
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira,
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos,

AS polainas marca Duque, para homem, senhora e criança, material e fabrico especial, conhecidas em todo o mundo pela duração e elegancia, 22$, 25$ e 28$00 e desconto para revenda. Sapataria Duque, R. do Ouro, 294.

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos

Fundada em 1840

Assembleia Geral

Realiza-se amanhã, 19, ás 20 e meia horas, em harmonia com o anuncio que tem sido publicado.

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro

6.000.000$00

Bilhetes a.....	1.600$00
Decimos a.....	160$00
Vigesimos a.....	80$00
Cautelas a 21$00 e.....	11$00

Pelo correio mais 1$00

Lotarias semanais todos os sabados

400.000$00

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"Carvalho Araujo"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 23 de Dezembro, ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 20214

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Banco de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 100.000.000$00

Séde — Rua do Comercio, n.º 148 — LISBOA

Convidam-se os Srs. Accionistas do Banco de Portugal, tanto de acções nominativas como de acções ao portador, a entregarem neste Banco, Divisão de Dividendos e Averbamentos, os titulos que possuirem da emissão actual, a fim de, oportunamente, serem trocados pelos titulos da nova emissão, dando-se assim cumprimento ao Decreto n.º 19.962, de 29 de Junho ultimo, reservando-se os dias 17 a 19 do corrente mês, das 10 ás 15 horas, para os Srs. Accionistas, cujos nomes comecem pela letra A; os dias 21 a 23 para os das letras B a E; os dias 24 a 28 para os das letras F a I; os dias 29 a 31 para os das letras J a L; os dias 2 a 5 de Janeiro para os da letra M e os dias 6 a 8 para os das letras N. a Z.

Os Srs. Accionistas moradores no Porto, podem fazer a entrega dos seus titulos na Caixa Filial do Banco, nos dias e na fórma como acima está designado; os da Provincia e Ilhas, nas respectivas Agencias em qualquer dos referidos dias.

Só são admitidos para a troca os titulos que tenham os dividendos recebidos até ao 1.º semestre do corrente ano; os Srs. Accionistas que possuam titulos com dividendos a receber, terão primeiramente de proceder ao seu recebimento.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1931.

Pelo Banco de Portugal
Os Administradores
(a) *José Caeiro da Matta*
(a) *Antonio José Pereira Junior*

Associação de Socorros Mutuos

Monte-Pio de S. Pedro

Séde: Rua do Seculo, N.º 176, 1.º, E., LISBOA

AVISO

Convoco a assembleia geral a reunir pelas 21 horas do dia 21 do corrente na séde social a fim de, nos termos do decreto n.º 19.281 discutir e votar a reforma dos estatutos. Por ser a primeira convocação só poderá funcionar com dois terços dos socios existentes.

Lisboa, 17 de dezembro de 1931.

O presidente da mesa,
a) *João Carvalho*

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ANUNCIO

Pela 1.ª vara comercial da comarca de Lisboa, cartorio do 3.º oficio correm editos de 10 dias a contar da ultima publicação deste anuncio, citando os credores da massa falida de Faustino Anão & C.ª e seus socios Faustino Antonio Anão e Domingos Ramalho Pires para no praso de 20 dias contestarem, querendo, a acção ordinaria que contra eles e o administrador da massa falida, Hermeterio Arantes, move Antonio Miguel de Sousa Fernandes, proprietario, morador na Vila de Reguengos de Monsaraz, na qual este pede para que lhe seja verificado, classificado e pago pelas forças do activo da massa, o credito de 141.240$00, e demais acrescidos legais.

Lisboa, 16 de novembro de 1931.

O escrivão
Eugenio Silva

Verifiquei a exactidão.
O juiz presidente,
Vasco Borges

T. da Condessa do Rio, 27
LISBOA
Telefone 2 1368

FOTOGRAVURA
em preto para obras de luxo, catálogos revistas etc., bicromia e tricromia de aguarelas quadros a óleo, cartazes e fotografias.

ZINCOGRAVURA
em côres, de desenhos á pena e reproduções pelo novo processo de pianos sem tédo

IMPRESSÃO
de revistas albuns plantas mapas catálogos acções e de todos os trabalhos comerciais

COMPOSIÇÃO
mecanica para livros e jornais

RAPIDEZ
PERFEIÇÃO
ECONOMIA

GRAVADORES
IMPRESSORES

bertrand irmãos, L.da

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1932, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1932.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e dezoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 % conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondente ao referido imposto do selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Julho de 1931.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 17 de Dezembro de 1931.

A DIRECÇÃO

Sociedade Comercio e Conservas de Carnes, L.da

Convidam-se todas as pessoas que se julguem crédoras desta sociedade a apresentar a nota dos seus créditos até ao fim do corrente mês, na rua Nova do Carvalho, n.º 1.

Findo este praso não se aceita qualquer reclamação.

Grande Palpite para a

LOTARIA DO NATAL

na casa de cambio de

D. E. GOUVEIA & SILVA, SUCR.

Manuel Alves da Silva Neves

Preços da Santa Casa

Bilhetes.....	1.600$00
Meios.....	800$00
Quartos.....	400$00
Decimos.....	160$00
Vigesimos.....	80$00
Quadragesimos.....	42$00
Cautelas.....	21$00
Cautelas.....	11$00

(Pelo correio mais 1 escudo)

24, R. da Assunção, 86

(Proximo á R. do Ouro)

TERRA NOVA
é a revista triunfante sempre em duas sessões no
Teatro Apolo
Telef. 2 8613
e domingo, ás 3 1/2 em «matinée» com brindes ás creanças

ESTRANGEIRO

Grande Café Nacional
55, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 65
Optimo serviço de almoços e jantares a preços convidativos, no confortavel salão deste café
Serviço á lista

Os "nazis" preparam-se
para tomar conta do poder

BERLIM, 18—O «Berliner Zeitung Ammittag» informa que foram encontrados documentos importantes na busca feita no edificio das tropas de assalto hitlerianas. Esses documentos—diz aquele jornal—provam uma vez mais que os «nazis» se preparam para tomar conta do poder. Entre os documentos teria sido encontrada uma «nota confidencial» em que a secção de assalto diz que a luta para a conquista do poder entrou numa nova fase. Pela ultima vez—diz a nota—vai soar um apêlo á secção de assalto, que se deve preparar para a missão que terá de desempenhar. Durante o inverno a Secção continuará os seus treinos de instrução. Todos os dias as autoridades berlinenses descobrem documentos iguais no Reich e, principalmente, em Hesse e Analt.—(Havas).

A situação da Alemanha

BERLIM, 17—O ultimo relatorio do Instituto de Estudo de Acontecimentos Provaveis, informa que, segundo os seus calculos, deve acentuar-se a redução da base da economia alemã. E' provavel que se dê uma redução no excedente das importações que figuram no Balanço Comercial alemão. No inverno deve haver um milhar de desempregados a mais. Desde julho que a produção industrial diminuiu 8 a 9 por cento. A percentagem de exportações das empresas industriais baixou de 6 para 3 por cento.—(Havas).

BASILEIA, 17—A Comissão de Peritos reuniu-se em sessão plenaria para tomar conhecimento dos relatorios das suas sub-comissões, um sôbre os créditos alemães no estrangeiro e outro sôbre a situação orçamental do Reich. O relatorio geral está-se elaborando por maneira favoravel.—(Havas).

A causa monarquica em Espanha

BUENOS AIRES, 18—Os jornais publicam telegramas de Italia dizendo que o ex-rei de Espanha reconheceu D. Afonso Carlos, tio do falecido D. Jaime e pretendente legitimista ao trono daquele pais, como chefe da casa real, passando os seus direitos, porém, para os filhos do deposto monarca. Ter-se-ia conseguido, assim, a unidade do partido monarquico em Espanha.

D. Afonso Carlos, apesar da sua velhice, declarou estar disposto a bater-se pela sua causa, com o entusiasmo que mostrou na juventude, quando lutou contra a primeira Republica espanhola. A bandeira dos reis antepassados Carlos V, Carlos VI e Carlos VII—disse—será a bandeira dos catolicos e dos monarquicos espanhois.—(Americana).

Atentado contra um comboio

CALCUTA', 18—Foi feita uma tentativa para fazer descarrilar o «expresso» de Dehradun, a cento e quarenta milhas do Calcutá. O descarrilamento foi milagrosamente evitado, graças á presença de espirito dum ferro-viario que estava efectuando reparações dos fios transmissores de sinais. Ao verificar que a linha estava sabotada correu rapidamente a mudar de sinais, antes da passagem do «expresso».—(Havas).

Inundações na Tunisia

TUNIS, 17—Em virtude das inundações que se deram, nos arredores de Madiunga, desabou um prédio, morrendo uma mulher indigena e cinco filhitas desta. Por outro lado, a violencia das aguas provocou um novo acidente, arrastando dois carroceiros e uma mulher.—(Havas).

Quatro filhos de um parto só

SEVILHA, 17—A mulher dum cultivador teve quatro crianças, sendo três rapazes e uma rapariga.

A mãi e os recem-nascidos encontram-se de perfeita saude.—(Havas).

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

NA RUSSIA SOVIETICA

O segundo plano quinquenal

MOSCOVO, dezembro.—O segundo plano quinquenal, em que actualmente se ocupam os altos orgãos do governo russo, fez correr entre a população boatos, não confirmados até agora, que com ele se visava, mesmo á custa da industria pesada, se tanto fosse necessario, o satisfazer, melhor do que até agora, as necessidades de todos os dias. Como prodromos desta nova tendencia no orçamento russo consideram-se os esforços que se fazem nestes ultimos meses por aumentar o nivel de vida da população.

A atenção, que antes seguidos estava posta na «frente economica», dirige-se agora para a «frente cultural», em que se compreendem todos os problemas de construção de casas, de alimentação do povo, da higiene, da instrução publica, etc. Tanto o Comité Central, como a Repartição Politica do partido comunista—ambas sob as ordens directas de Staline, estão conformes em fortalecer a «frente cultural».

O «Gosplan», ou seja a comissão de planos do Estado, «trabalha actualmente nas «cifras do contrôle», de dois planos. O primeiro desses planos refere-se ao ano de 1932, que será provavelmente o ultimo ano do primeiro Plano Quinquenal. O segundo plano é o chamado «II Plano Quinquenal», em cuja realização se pensa começar em 1933. E' digno de registo que o segundo «Plano Quinquenal» considera como a coisa mais natural do mundo que o Primeiro Plano Quinquenal tenha podido realizar-se em 4 anos.

Os trabalhos que na actualidade se realizam para esse II Plano Quinquenal não se concentram unicamente nas repartições da Comissão de Planos. Cada industria, e dentro dela cada «trust» e cada fabrica isolada, deve trabalhar o seu proprio segundo plano quinquenal e as cifras que obtenham deverão ser enviadas á oficina central, a fim de que esta as coloque dentro do plano geral. Estes «planos» consideram-se hoje na Russia como um ramo especial de ciencia. Certas escolas e institutos estão encarregados de instruir especialistas de planos, e não ha um ramo de trabalho, sem exclusão do cientifico, que não trabalhe subordinado a planos mensais, anuais ou quinquenais.

No decurso deste ano, apareceu pela primeira vez e em primeiro plano a politica economica dos sovietes, a industria ligeira. A produção da industria ligeira deve alcançar a mesma extensão que a da industria pesada. Em parte foi a depressão economica actual que levou a aumentar o nivel de vida da população russa. A baixa geral de preços no mercado mundial ocasionou um grande retrocesso na exportação russa, e poz grandes obstaculos financeiros á importação de maquinas para a industria pesada. Fez-se por isso da precaria situação uma virtude, canalizando para o consumo interno uma parte dos artigos da exportação.

Pode ter-se como certo que as grandes fabricas já começadas, como por exemplo Djeperstroi, Magnitostroi, etc., serão prontamente concluidas, porém, projectos gigantescos ainda não começados, e de que tanto se falou em tempo, ficaram relegados para segundo plano. Provavelmente no segundo Plano Quinquenal suprimir-se-ão muitos deles, ao passo que se executarão outros muito mais devagar do que o previsto para a sua conclusão.—(United Press).

MAPLES
TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRASIL e RIO DA PRATA
KERGUELEN—Em 22 de Dezembro, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
PAQUETES RAPIDOS
MASSILIA—Em 23 de Janeiro.
L'ATLANTIQUE — (Novo paquete) Em 5 de Março.
} **Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª preferencia e 3.ª classe
Para Vigo e Havre
EUBÉE—Em 24 de Janeiro.
Para Vigo e Bordeus
L'ATLANTIQUE—Em 14 de Jan.
Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS
No PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926
Em LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telefones 2 7315 e 2 7346

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima **Agua do Luzo**

A moratoria Hoover
e o problema das dividas

WASHINGTON, 18—O relatorio do Comité Especial recomendando a aprovação da moratoria Hoover foi assinado por 21 membros. Nesse documento diz-se que logo que a suspensão de pagamentos começou a ser tratada por Hoover, a retirada de capitais colocados na Alemanha cessou, tendo-se manifestado nos mercados mundiais uma alta dos generos de primeira necessidade.

Henry Davidson afirmou ao Comité que Morgan & C.º eram os agentes financeiros da França e da Italia e que, embora não pudesse dizer á primeira vista a quanto se eleva o montante dos créditos dêstes dois países, estava autorizado a afirmar que se poderia sem dificuldade fazer face aos pagamentos vencidos em 15 do corrente, se a America tivesse pedido que êsses pagamentos se efectuassem.—(Havas).

O conflito sino-japonês

PARIS, 18—Tendo diversos jornais estrangeiros informado que existia um acôrdo secreto franco-japonês e que na Indo-China, junto da fronteira chinesa, se faziam concentrações de tropas, a Agencia Havas está autorizada a declarar que essas noticias são absolutamente falsas e destituidas de todo o fundamento.—(Havas).

TOQUIO, 18—O ministerio da Guerra declara que os bandidos que cooperam com as tropas chinesas tornam-se cada vez mais audazes desde a retirada dos japoneses para leste do rio Liao, em 28 de novembro. O mesmo ministerio calcula em 100 mil os efectivos dos bandidos e dos regulares combinados.—(Havas).

Tremor de terra em Murcia

MURCIA, 17 — A's primeiras horas da manhã sentiu-se um tremor de terra bastante violento, que durou três segundos. O abalo fez cair os moveis nos andares superiores das casas, tendo aterrorizado a população. Não ha estragos importantes nem acidentes pessoais.—(Havas).

Perdeu-se uma aviadora?

BASSORA', 18—Não ha noticias da celebre aviadora alemã Fraulein Beinhorf, que levantou vôo de Bagdad para a Persia, não tendo chegado ainda ao seu destino. Esta aviadora propunha-se fazer o vôo Berlim-Indias Orientais Holandesas, via Constantinopla, Bagdad, India, tendo partido de Berlim em 4 do corrente.—(Havas).

Para combater o frio...
Entre todos os agasalhos para o frio nenhum é tão quente como o **casaco de peles.**
A Pompadour, 28, Chiado, 30, apresenta uma enorme colecção de **casacos de pele** que vende por preços de grande réclame.
Minha senhora! Lembre-se V. Ex.ª que com um casaco de peles tem sempre a sua "toilette„ feita.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Emmoldure
o seu resto n'um chapeu signé Pedrosa, porque são os unicos que teem arte e distinção.
SALAO AUREO
Rua do Ouro, 248

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R Arco Cego, 68 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

UMA FALENCIA RUIDOSA

O banqueiro austriaco Frederic Ehrenfest
que foi preso em Lisboa
recolheu hoje ao Aljube, onde aguarda a extradição

O banqueiro Ehrenfest

Deu hoje entrada no Aljube, onde aguardará o seguimento do processo da extradição pedida pelas autoridades austriacas, que deve arrastar-se durante dois meses, o antigo banqueiro Frédéric Ehrenfest, que foi director do falido «Kreditanstalt» de Viena, o mais importante organismo bancario da Europa Central.

Os jornais estrangeiros, principalmente os alemães e os austriacos, continuam a ocupar-se largamente desta prisão—que é um acontecimento de retumbancia mundial.

O «B. Z. am Mittag», de Berlim, publica um telefonema do seu correspondente particular em Viena, em que se afirma que, depois da falencia do «Kreditanstalt», se verificou que o director Ehrenfest não só prejudicou muito o Banco, por negocios levianos de que resultaram grandes perdas, mas tirou, para seu uso proprio, um milhão de «shillings» (ou seja cêrca de 4.000 contos). Além disso, chegou-se á conclusão de que a outros bancos, como ao «Umstelbank», da Holanda, (que tambem faliu) deve o sr. Ehrenfest importancias que se elevam a alguns milhões.

Diz ainda o referido jornal que os peritos que examinaram o estado do Banco, depois do «krack», concluiram que o sr. Ehrenfest é o principal culpado do passivo do Banco, pois sofreu, com especulações particulares, enormes prejuizos que levou á conta do Banco Austriaco de Credito.

Quando soube que o iam prender—continua o mesmo jornal berlinense—Ehrenfest fugiu. E a ordem de prisão não pôde ser imediatamente cumprida, porque, providencialmente para ele, surgiu, nessa altura, uma grande desinteligencia entre as autoridades austriacas, que fez perder tempo, impedindo que a Policia o pudesse capturar. Depois, o director do «Kreditanstalt» apareceu em Paris, e começou-se a criar a atmosfera para um enorme escandalo, quando ele fosse preso e respondesse ante os tribunais de Viena.

Os jornais de Viena, ao publicarem, primeiro que quaisquer outros, visto que a receberam directamente das autoridades austriacas, a informação de que Ehrenfest fôra preso em Lisboa, acrescentavam que essa prisão se efectuara precisamente no momento em que ele se preparava para tomar lugar num paquete, com destino á America.

Tambem o «Pesti Naplo», de Budapesth, se ocupou largamente do caso Ehrenfest.

Segundo o jornal hungaro, aquele organismo «que era sem duvida o mais importante, não só entre os bancos austriacos, mas ainda entre todos os estabelecimentos financeiros da Europa Central» parece ter sido dirigido com pouco senso. E' o que ressalta, tanto dos relatorios dos peritos delegados para a revisão da contabilidade e dos negocios do «Kreditanstalt», como duma série de medidas tomadas depois da derrocada, medidas que provam amplamente que a previdencia e a lealdade não presidiram, seguramente, á direcção daquele estabelecimento. Assim, sabe-se que o governo austriaco teve de intervir, a fim de socorrer o «Kreditanstalt», para evitar um «krark completo que ameaçaria arruinar cerca de metade das empresas industriais austriacas. Ora, demonstra-se, presentemente, que o governo, tendo tomado conta da direcção do «Kreditanstalt», se viu obrigado a demitir vinte e cinco dos vinte e oito directores do Banco, e que, em cêrca de mil e novecentos empregados, só dez ficaram, porque os seus gestos e os seus actos não haviam merecido censuras nem reprimendas».

Frédéric Ehrenfest, ao ser conduzido para o Aljube

Depois destas curiosas afirmações, o importante diario hungaro diz: «Os ultimos resultados das investigações dos peritos contabilistas parecem ser nitidamente catastroficos. Está estabelecido que os prejuizos do Banco se elevam a mais de 600 milhões de «shillings», ou seja perto dum bilião e oitocentos milhões de francos. Quanto aos creditos do Banco, figuram na contabilidade como um bilião e duzentos milhões de «shillings», mas está averiguado que pelo menos quatrocentos milhões não serão cobraveis».

«Este facto, estabelecido pelos peritos-contabilistas põe o governo austriaco numa situação muito grave, não só sob o ponto de vista financeiro, mas no aspecto politico, visto que os negocios embaralhados do «Kreditanstalt» fornecem aos diferentes grupos nacionalistas austriacos uma arma de propaganda muito temivel em face do governo. A situação do «Kreditanstalt» os actos e os gestos da antiga direcção parecem tão graves que é problematico que o sr. Spizmuller, antigo ministro austriaco das finanças e delegado do governo para o saneamento do Banco, aceite essa missão. E' tambem possivel que toda a comissão de reconstituição se demita! Mas, se a Comissão ficar, é certo que o seu presidente, sr. Gurthler, renunciará ao seu papel, estando, pela sua parte, convencido da necessidade de uma liquidação pura e simples do Banco Austriaco de Credito».

A terminar, o «Pesti Naplo» põe a seguinte pregunta: —Tornar-se-ão civilmente e pecuniariamente responsaveis dos seus delitos e dos seus erros—para não dizer das suas dissipações e dos seus desvios—os antigos directores do «Kreditanstalt?» E diz: «E', pois, tambem, possivel que seja dada ordem de prisão contra o sr. Ehrenfest, antigo director geral do Banco. O sr. Ehrenfest, financeiro muito conhecido tambem em Paris, deixou, com efeito, Viena, ha alguns meses, e estabeleceu-se na capital francesa».

E diz ainda que existe «uma forte corrente de opinião, exigindo a prisão, não só do sr. Ehrenfest, mas tambem de todos os outros directores responsaveis do descalabro do Banco Austriaco de Credito».

A nossa Policia Internacional, a pedido das autoridades de Viena, acaba, assim, de contribuir para satisfazer as exigencias de tal corrente de opinião: O sr. Ehrenfest está preso e será dentro de dois meses, enviado para a Austria, sob prisão.

* * *

A saida do sr. Frédéric Ehrenfest, do Governo Civil, realizou-se ás 15 e 30.

O agente Pedro Mendes e o intérprete Raul Semblano, da Policia Internacional, acompanharam o antigo director do "Kreditanstalt„ dos quartos particulares do Governo Civil até á séde daquela Policia, donde seguiram todos, pouco depois, para o Aljube, onde o preso deu entrada cerca das 17 horas.

OS BANDIDOS DE CHICAGO

Jack Diamond
foi assassinado
por dois desconhecidos

ALBANI, (Estado de Nova York), 18. — *Algumas horas depois de ter sido*

Jack Diamond

absolvido no tribunal desta cidade, Jack Diamond foi assassinado por dois desconhecidos que entraram no seu quarto, metendo-lhe algumas balas na cabeça.

Para festejar a absolvição, Jack Diamond, com sua mulher e alguns amigos, tinha tomado um automovel, dirigindo-se a uma pensão da rua Dover, onde reservou um quarto, para nele realizar um banquete. A festa durou toda a noite e, de madrugada, deu-se a tragedia.

Quando a policia chegou ao local, encontrou apenas a mulher de Diamond, numa grande excitação nervosa, não tendo conseguido deitar a mão aos assassinos. A mulher de Jack Diamond foi presa. Supõe-se que os assassinos sejam dois «gangsters» dum bando rival do de Jack Diamond.

Foi este o terceiro atentado cometido contra a vida do famoso «gangster», que contava 25 prisões e duas condenações. — (Havas).

Jack Diamond, que tinha apenas 36 anos de idade, era um dos mais celebres bandidos norte-americanos, tendo dado aos jornais assunto para interminaveis reportagens em que os seus crimes eram minuciosamente relatados.

Jack Diamond foi durante muito tempo o lugar-tenente de Al Capone, o chefe duma poderosa organização de bandidos que tem a sua séde em Chicago e estende a sua vasta rêde por toda a America. Tendo iniciado a sua vida aventurosa no bando de Ruthetein, passou para o de Al Capone quando aquele foi assassinado, tornando-se a breve trecho independente e organizando ele proprio uma quadrilha que espalhou o terrôr nos meios americanos, não hesitando em cometer os crimes mais repugnantes, um dos quais—a morte dum jovem reporter que se aventurou a publicar uma série de artigos sobre as proezas do bando—causou um movimento geral de repulsa.

Fugindo á perseguição da Policia, embarcou um belo dia para a Europa, sendo obrigado a regressar á America, onde prosseguiu na sua vida de aventureiro perigoso, a que as balas de dois desconhecidos acabam de pôr termo.

POLITEAMA
AMANHA
UM BRAGANÇA
Peça historica em 3 actos, do dr. VASCO DE MENDONÇA ALVES
Bilhetes á venda para hoje e noites seguintes